

RESENHA

A LEITURA NOS OCEANOS DA INTERNET

ENÍ MARIA RANZAN ¹

A leitura nos oceanos da internet é uma obra escrita por quatro autores: Ezequiel Theodoro da Silva (coordenador), Fernanda Freire, Rubens Queiroz de Almeida e Sérgio Ferreira do Amaral. Esta primeira edição é uma publicação da Editora Cortez, São Paulo, em 2003. São 127 páginas. O preço é R\$ 17,00.

Os quatro autores trabalham em diferentes setores da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e, pela prática, pesquisa e/ou docência, todos eles participam ativamente das dinâmicas do mundo digital.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí. Professora do Curso de Relações Públicas da Universidade do Vale do Itajaí. E-mail: eni.maria@cehcom.univali.br

A idéia da produção da obra aconteceu a partir da mesa-redonda *A Leitura nos Oceanos da Internet*². Os autores foram trocando impressões, reparos, críticas e sugestões (virtuais e à distância, utilizando o correio eletrônico para possibilitar esta interação), a partir de um texto gerador, de modo a encaminhar a produção do livro, que trata de três áreas mais intensamente: A formação (pela escola) do leitor do texto eletrônico; as características inerentes aos suportes que produzem e fazem circular esse texto (internet e computadores) e as formas de estruturação ou configuração dos textos digitais nas suas relações com os comportamentos do leitor.

² Mesa Redonda realizada em junho de 2002, no Auditório da Rede Anhangüera de Comunicação de Campinas, com o patrocínio da Cooperativa dos Educadores de Campinas e Região e pelo Projeto Correio Escola do Jornal Correio Popular.

O primeiro capítulo – **Texto gerador**, escrito pelo coordenador, aborda algumas questões relativas aos problemas para a leitura no mundo virtual. O autor questiona como entender o chamado “analfabetismo digital” no Brasil, num processo de acelerada globalização deste início do terceiro milênio, senão alçando-o à condição de um complexo desafio a ser superado. Um dos riscos que corremos é “uma pesada dificuldade para que grande parcela do povo brasileiro tenha acesso aos bancos de dados e informações hoje disponibilizados

pelas redes *www.com* nos vastos oceanos da internet. Outro questionamento é o susto que a internet representa nos diferentes segmentos do magistério, onde a tecnofobia³ e o mal-estar docente⁴ são freqüentes no mundo da educação escolarizada, mostrando sérias lacunas na formação recebida pelos professores, lembrando que é necessário o suporte da infra-estrutura para a aprendizagem da informática nas escolas, com corpo técnico e administrativo qualificados, pois os professores e os estudantes devem ser usuários dessas tecnologias e não peritos na solução dos problemas que possam ocorrer com a máquina.

No capítulo dois – Rodada inicial, estão sendo abordados os textos:

A palavra (re)escrita e (re)lida via Internet

Fernanda Freire destaca que “a internet tem inaugurado novos modos de gerir a informação, de produzir conhecimentos, de estabelecer relações sócio-culturais...” Nem tudo é totalmente inovador, mas o impacto da internet traz uma aura de novidade, com a comunicação sendo mediada pelo computador, com uma linguagem cheia de símbolos e abreviações.

O leitor-navegador (I)

O usuário comum, escreve Rubens Almeida, tem acesso a uma quantidade inimaginável de informação, determinando uma mudança nos hábitos de leitura, onde o leitor-navegador tem o mundo ao alcance do clique do mouse. Neste momento o autor pergunta: como as pessoas lêem na web? A resposta é uma surpresa.

Internet: novos valores e novos comportamentos

Sérgio do Amaral destaca questões interessantes da chamada “cultura digital”, provocando mudanças de hábitos, como: as brincadeiras digitais (jogos e softwares) substituindo as brincadeiras tradicionais, a formação de comunidades virtuais, a interatividade, as novas formas de aprender..

Reflexão da reflexão – navegando rumo ao espaço escolar

O elemento-chave, destacado por Ezequiel da Silva, para superar o analfabetismo digital, ou aprender o manuseio do computador, pela nova geração, é o professor. Ou ele é o responsável pela socialização da internet em nosso meio, ou este processo será muito lento. O autor está convencido de que a internet pode contribuir muito, “para a educação brasileira, para a formação dos professores e dos estudantes. A questão, parece-me, é como transformar o impossível no difícil e o difícil no realizável”.

No capítulo três – Rodada final, são discutidos temas como:

Formas de materialidade lingüística, gêneros de discurso e interfaces

Fernanda Freire fala, com bastante propriedade, que “o domínio das novas tecnologias não só abre oportunidades de trabalho e de geração de renda como também possibilita o acesso a fontes de informação e espaços de sociabilidade”. Ela fecha o texto com a opinião de Umberto Eco sobre: A internet ainda é um privilégio da elite? Como podemos acelerar a democratização da rede?

³ Aqui entendida como a recusa a qualquer tecnologia de natureza elétrica ou eletrônica.

⁴ Destacada pelo autor como a confusão frente ao variado conjunto de tecnologias atualmente disponíveis.

O leitor navegador (II)

No momento atual, escrito por Rubens Almeida, os mecanismos de busca de informação, através da internet, evoluíram de forma surpreendente, colocando à disposição do usuário comum o acesso a uma quantidade inimaginável de informação. Conseqüência disto é uma mudança nos hábitos de leitura, que provocam alguns questionamentos: O que deve ser lido? O que é informação verdadeira e o que é lixo? Será que as informações confiáveis estão disponíveis?

As novas tecnologias e as mudanças nos padrões de percepção da realidade

Sérgio do Amaral destaca neste texto que a interatividade traz uma mudança fundamental nos processos de aquisição qualitativa do conhecimento, afirmando que com a potencialização da “inteligência coletiva”⁵ será necessário repensar a função da escola e dos sistemas tradicionais de aprendizagem e avaliação.

Formação do leitor virtual pela escola brasileira

A inclusão digital, através da escola, é o tema central abordado por Ezequiel da Silva, neste texto, afirmando que a escola, tendo condições, pode absorver quaisquer tecnologias “o que exigirá muitos investimentos e aperfeiçoamentos em torno daquilo que caracteriza a sua função e a sua razão de ser: educar as novas gerações”.

É interessante observar que após todos os textos (mencionados como texto gerador) que compõem o capítulo dois, os demais autores tecem seus comentários, sobre o texto apresentado. Estas trocas de impressões instigam (e também oferece algum suporte) os leitores a tirarem suas próprias conclusões a respeito dos temas abordados que é muito atual, especialmente para a área da Educação, podendo ser uma grande solução, mas também uma grande preocupação, para que “a leitura digital atinja sua plena democratização no contexto brasileiro”. Já no capítulo três cada autor faz suas próprias considerações ao final de cada texto. Em ambos os momentos são lançadas perguntas, pelos autores, que aguçam ainda mais a reflexão do leitor sobre o tema em discussão (algumas das questões são feitas naturalmente pelo leitor, ao deixar-se conduzir e envolver pela leitura).

A linguagem utilizada é muito clara, baseada principalmente em textos e com algumas figuras (bilhetes, blogs, bate-papo on line) dando suporte a eles. Alguns autores foram mais formais e outros mais soltos, porém acreditamos ser um linguajar acessível ao público que se propôs atingir: professores de todos os níveis de ensino (inicialmente), bem como estudantes e profissionais de comunicação, informática e lingüística.

Esta é uma daquelas leituras que fazemos rapidamente e retornamos a alguns pontos mais críticos, pois o assunto nos instiga, nos leva a outro e outro... Quando percebemos, terminamos a leitura, que interessa a todas as pessoas que tenham alguma relação, ou mesmo curiosidade, com o universo da internet.

⁵ LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

Recebido em fevereiro de 2003.
Aceito em abril de 2003.